

SECCION LIBROS

Paes de Barros, Carlos Thermodynamic and Evolutionary Concepts in the Formal Structure of Freud's Metapsychology. In Silvano Arieti (Ed.) *World Biennial of Psychology and Psychotherapy* (Vol. 1). New York: Basic Books, Inc., 1971.

Numa época em que se testemunham prodígios de ciência e tecnologia, tais como o desembarque de homens na lua, a comunicação via satélite, o fenômeno dos computadores, e tantas outras maravilhas, os homens voltam-se para as ciências sociais na expectativa ansiosa de um mundo mais justo, menos violento, mais estável, sem conflitos de raça, classe ou religião, e sem os fanatismos doutrinários que tantas vidas tem impiedosamente ceifado. Talvez em nenhuma outra época, o apêlo às ciências do homem e o interesse por elas tenha sido tão notório como nesta segunda metade do século XX. Psicólogos, sociólogos, cientistas políticos em especial, mas também todos os demais cientistas, sentimos a responsabilidade que nos cabe na extinção da defasagem ora existente entre o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e o bem estar psico-social da humanidade. Como bem disse Morton Deutsch (1969) "Since Hiroshima, we can no longer pretend that science or scientists can plead innocence with respect to the social consequences of their scientific activities" (p. 1092). A afirmação muito apropriada de Ross Stagner de que as ciências físicas atingiram um tal estado de desenvolvimento que agora todos os homens podem morrer juntos, e que se faz necessário que as ciências sociais atinjam tal estado de desenvolvimento que todos os homens possam viver juntos, substancia o interesse e a preocupação que, em nossa época, são dispensados ao bem estar psico-social da humanidade. Apesar de correr o risco de ser atribuída tendenciosidade ou mesmo facciosismo a minha afirmação, não exito em proclamar que cabe *principalmente* à psicologia a responsabilidade de contribuir decisivamente para o atingimento do ideal de Ross Stagner que, indubitavelmente, é o ideal de todos os homens de bem.

O leitor poderá perguntar a êste ponto, que tem a ver tudo isto que foi dito no parágrafo anterior com o artigo de professor Carlos Paes de Barros que me proponho apreciar. A pergunta é plenamente justificável e a resposta muito fácil de ser dada: o artigo do referido professor constitui uma contribuição tão significativa ao progresso da psicologia, que nos torna muito mais otimistas em relação a um mais rápido atingimento do ideal acima mencionado. Ao terminar a leitura dêste notável artigo, sentí-me mais entusiasmado em relação a possibilidade de a psicologia vir a satisfazer, em futuro não muito

remoto, os anseios dos que a ela se voltam na expectativa de promover o bem estar humano. Vejamos, a seguir, por que o artigo me causou tal sentimento.

O artigo do professor Paes de Barros se caracteriza, principalmente, pela profundidade, erudição e capacidade de exame crítico na consideração do assunto de que trata. A primeira lição que o leitor tira dêste artigo, é a de que em ciência o método da autoridade é, na melhor das hipóteses, perigoso e, mais rigorosamente, fortemente prejudicial a seu desenvolvimento. Através de um estudo profundo da obra de Freud, o autôr demonstra de maneira clara e convincente as distorções introduzidas no pensamento original daquele grande pensador e verdadeiro cientista. Dentre as várias deturpações da posição autêntica de Freud salientadas e restauradas à sua verdadeira significação pelo professor Paes de Barros, a que mais me impressionou, tanto pela força convincente de seu raciocínio e de suas provas, como pela clareza meridiana de sua apresentação, foi a relativa ao proclamado instinto de morte. Um desentendimento do que seja deslocamento de equilíbrio e de retenção de equilíbrio, associado a uma sucessão de traduções inadequadas, consagraram o termo instinto de morte e lhe atribuíram um significado que, de forma alguma, se integra no pensamento freudiano criticamente revisto.

Apezar da dificuldade dos conceitos que o autôr considera em sua análise crítica do pensamento freudiano e das interpretações dêle feitas, a apresentação é de tal clareza didática que a leitura se torna amena e interessante, despertando no leitor a curiosidade de uma novela policial, em que o desenrolar da trama nos cativa e nos faz buscar àvidamente o desfêcho final. Em tórno de alguns princípios básicos de termodinâmica, o autôr escrutiniza a metapsicologia do criador da psicanálise demonstrando a sequência lógica da construção teórica de Freud orientada por princípios psicológicos, evolucionistas e psico-químicos. É extremamente cativante ver o desenrolar da análise do professor Paes de Barros, sempre orientada pelos textos originais de Freud que êle dissecou criticamente, compara com interpretações errôneas dêle feitas por outros autôres, e conclui com uma tomada de posição de caráter epistemológico. Sua apresentação é tão convincente que um título que bem se adequaria ao texto e que a modéstia do autôr, ainda que outras razões não houvesse, impediu que lhe ocorresse, seria: "Freud's Metapsychology in Its Proper Perspective."

E como se não bastassem os esclarecimentos, as restaurações às origens das distorções dos textos originais, e o cunho próprio dos esclarecimentos epistemológicos que nos dá o autôr em relação a teo-

ria freudiana, o professor Paes de Barros termina seu artigo com duas contribuições de grande valor. A primeira refere-se ao esclarecimento das várias maneiras em que o termo psicanálise é usado: psicanálise como técnica de investigação psicológica e novo método terapêutico; psicanálise como uma rica coleção de dados obtidos através de técnica específica; psicanálise como uma nova ciência dos processos inconscientes; psicanálise como un "movimento" ideológico de caráter dogmático. A segunda diz respeito ao apelo feito pelo autor no sentido de que se abandonem as posições dogmáticas, inflexíveis e quase fanáticas que não raro se encontram entre os adeptos das várias correntes analíticas, e que se tome *uma atitude verdadeiramente científica de exame crítico e flexibilidade para mundanças*. O artigo do professor Paes de Barros, cuja leitura eu enfaticamente recomendo a todos que se interessam pela psicologia científica, constitui exemplo brilhante desta atitude, a única, de fato, cabível em investigações científicas.

Aroldo Rodrigues
Pontifícia Universidade Católica
Rio de Janeiro, Brasil

Usandivaras, R. J., Romanos, D., Hammond, H. e Issaharoff, E. *Test de las Bolitas. Grupo e Imagen. Manual*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1970, 164 pp.

La presente publicación de cierto modo refleja la influencia e importancia cada vez mayor que la psicología de los pequeños grupos tiene para el campo de las ciencias sociales. Numerosas publicaciones, así como una creciente difusión de las técnicas grupales aplicadas a la salud mental, la educación, la psicología institucional, la psicología social y la antropología cultural, han resultado recientemente debido a tal enfoque. A pesar de dicho influjo, la teoría e investigación básica de la psicología de los grupos no han logrado un desarrollo paralelo; ésto debido en parte a la falta de instrumentos adecuados para el registro y la medida de fenómenos grupales.

Así como en el campo de la psicología individual existe una gran cantidad de tests, muchos de ellos ya consagrados por una larga experiencia, y se siguen creando continuamente nuevos tests, en el area de la psicología de los pequeños grupos son sumamente escasos y en realidad no parece haber, hasta el presente, ningún test que haya adquirido la importancia suficiente como para ser considerado un instrumento valioso para la investigación.

Desarrollado en una labor de más de diez años llevado a cabo por un equipo de investigadores en la Argentina, el *Test de las Bo-*